

## COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora

Anne Caroline Assis e Costa

### **O BRINCAR COMO ACORDO:**

A brinquedoteca como espaço de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Rio de Janeiro  
2019



Anne Caroline Assis e Costa

**O BRINCAR COMO ACORDO:**

A brinquedoteca como espaço de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Psicomotora.

Orientador (a) Professor (a): Me. Ricardo Carlos SantosAlves

Rio de Janeiro

2019

**COLÉGIO PEDRO II**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**  
**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**  
**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

C837 Costa, Anne Caroline Assis e

O brincar como acordo: a brinquedoteca como espaço de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental / Anne Caroline Assis e Costa. - Rio de Janeiro, 2019.

55 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Ricardo Carlos Santos Alves.

1. Psicomotricidade – Estudo e ensino. 2. Brincadeiras. 3. Brinquedotecas. 4. Atividades lúdicas. 5. Anos iniciais do ensino fundamental. I. Alves, Ricardo Carlos Santos. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 152.385

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Anne Caroline Assis e Costa

**O BRINCAR COMO ACORDO:**

A brinquedoteca como espaço de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Psicomotora.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Me. Ricardo Carlos Santos Alves  
Colégio Pedro II

---

Me. Kátia BizzoSchaefer  
Colégio Pedro II

---

Me. Regina Macri  
Unirio

*Dedico este trabalho a todos que acreditam na educação pública de qualidade e se dedicam a ela, aos meus filhos Nirvana e João, queridos parceiros de todas as horas e inspiração para minha vida; aos parentes e amigos que entenderam as ausências e apoiam meus sonhos loucos. Aos alunos que tive e terei e são meus companheiros na deliciosa jornada do conhecer. Aos professores maravilhosos do curso que inspiram e nos dão fundamento para entender o processo de desenvolvimento humano e saber que podemos muito mais.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu orientador Ricardo C. S. Alves pelo apoio, extrema paciência e competência ao me guiar nessa jornada; à professora Regina Macri, que ainda durante a graduação me permitiu sonhar com outro tipo de relação no chão da escola, à professora Célia por colocar-me pulgas atrás da orelha, à Clara Jucá pelo apoio e generosidade, à Ana Paula Lopes e Ludmila Martins Pinheiro, com quem divido o sonho de um aprender mais brincante, à minha parceira de trabalho querida, Ana Gabriela da Luz Silva Correia, à Margareth de Sales da Silva, amiga que ajuda a tornar possível minha vida acadêmica e a Sandro Henrique Soares, por me ouvir quando eu preciso. Agradeço carinhosamente às minhas irmãs Emmanuelle, Marijuana, Jiuliana e Katharina que se fizeram presentes ainda que distantes ao traduzirem o resumo deste texto. Faço também uma homenagem póstuma à minha prima querida Almerinda Rosa de Oliveira, que me mostrou em sua dor a grande importância do que aprendemos brincando na infância para o desenvolvimento humano e me fez desejar conhecer mais.

*ERA UMA VEZ*

*Era uma vez*

*O dia em que todo dia era bom*

*Delicioso gosto e o bom gosto das nuvens serem feitas de algodão*

*Dava pra ser herói no mesmo dia em que escolhia ser vilão*

*E acabava tudo em lanche*

*Um banho quente e talvez um arranhão*

*Dava pra ver, a ingenuidade, a inocência cantando no tom  
Milhões de mundos, e universos tão reais quanto a nossa imaginação*

*Bastava um colo, um carinho*

*E o remédio era beijo e proteção*

*Tudo voltava a ser novo no outro dia*

*Sem muita preocupação*

*É que a gente quer crescer*

*E quando cresce quer voltar do início*

*Porque um joelho ralado dói bem menos que um coração partido*

*É que a gente quer crescer*

*E quando cresce quer voltar do início*

*Porque um joelho ralado dói bem menos que um coração partido*

*Dá pra viver*

*Mesmo depois de descobrir que o mundo ficou mau*

*É só não permitir que a maldade do mundo te pareça normal*

*Pra não perder a magia de acreditar na felicidade real*

*E entender que ela mora no caminho e não no final*

*É que a gente quer crescer*

*E quando cresce quer voltar do início*

*Porque um joelho ralado dói bem menos que um coração partido*

*É que a gente quer crescer*

*E quando cresce quer voltar do início*

*Porque um joelho ralado dói bem menos que um coração partido*

*Era uma vez...*

*(Kell Smith)*

## RESUMO

COSTA, Anne Caroline Assis. **O brincar como acordo:** A brinquedoteca como espaço de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2019. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2019.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica sistematizada, com abordagem qualitativa. O seu objetivo é investigar o espaço da brinquedoteca em escolas públicas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental como ambiente de aprendizagem. Foram analisados autores que tratam da brinquedoteca no Brasil, a legislação vigente sobre o tema e os conceitos sobre o brincar e o aprendizado para Winnicott e Vigotsky por meio de resumos e fichamentos, assim como artigos pesquisados nas plataformas Google Acadêmico, Periódicos Capes e Sucupira. O trabalho investiga a hipótese do espaço como um local de aprendizagem significativa por meio da característica humana da ludicidade e a importância da intencionalidade na organização e observação em um local que propicia o aprendizado.

**Palavras-chave:** Brinquedoteca. Ludicidade e aprendizagem. Brincar na escola. Psicomotricidade. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolvimento Infantil.

## ABSTRACT

COSTA, Anne Caroline Assis. **Playing as an agreement:** The toy library as a learning space in the Early Years of Elementary School. 2019. 57 f. Course Conclusion Paper (Specialization in Psychomotor Education) - Colégio Pedro II, Dean of Graduate Studies, Research, Extension and Culture, Rio de Janeiro, 2019.

The present study is a systematized bibliographic investigation with a qualitative approach. Its objective is to investigate the space of the game library in public schools of the initial years of primary school as a learning environment. Authors who conducted studies on the game library in Brazil, current legislation on the subject and concepts on playing and learning for Winnicott and Vigotsky through abstracts and signings, as well as articles searched on Google Scholar platforms, were analyzed, Capes and Sucupira newspapers. This paper investigates the hypothesis of space as a place of significant learning through the human characteristic of playfulness and the importance of intentionality in the organization and observation in an environment that fosters learning.

**Keywords:** Playfulness and learning. Play at school. Psychomotricity. Early Years of Elementary School. Child development.

## RESUMEN

COSTA, Anne Caroline Assis. **Jugar como un acuerdo:** la biblioteca de juguetes como un espacio de aprendizaje en los primeros años de la escuela primaria. 2019. 57 f. Documento de conclusión del curso (Especialización em Educación Psicomotora) - Colégio Pedro II, decano de estudios de posgrado, investigación, extensión y cultura, Río de Janeiro, 2019.

El presente estudio es una investigación bibliográfica sistematizada con un enfoque cualitativo. Su objetivo es investigar el espacio de La juegoteca em escuelas públicas de los años iniciales de la escuela primaria como un entorno de aprendizaje. Se analizaron autores que realizaron estudios sobre la juegoteca en Brasil, la legislación actual sobre el tema y los conceptos sobre el jugar y el aprendizaje para Winnicott y Vigotsky a través de resúmenes y fichajes, así como también de artículos buscados en las plataformas Google Académico, Periódicos Capes y Sucupira. Este trabajo investiga la hipótesis del espacio como un lugar de aprendizaje significativo a través de la característica humana de la ludicidad y la importancia de la intencionalidad en la organización y observación em un entorno que propicia el aprendizaje.

**Palabras Claves:** Juguetería y aprendizaje. Jugar em la escuela Psicomotricidad Primeros años de la escuela primaria. Desarrollo infantil.

## ABSTRAKT

COSTA, Anne Caroline Assis. **Spielen als Vereinbarung:** Die Spielzeugbibliothek als Lernort in den ersten Jahren der Grundschule. 2019. 57 f. Abschlussarbeit (Spezialisierung auf Psychomotorik) - Colégio Pedro II, Dekan für Graduiertenstudien, Forschung, Erweiterung und Kultur, Rio de Janeiro, 2019.

Die vorliegende Studie ist eine systematisierte bibliografische Untersuchung mit einem qualitativen Ansatz. Ziel ist es, den Raum der Spielbibliothek in öffentlichen Schulen der ersten Grundschuljahre als Lernumgebung zu untersuchen. Autoren, die Studien zur Spielbibliothek in Brasilien durchgeführt haben, aktuelle Gesetze zum Thema und Konzepte zum Spielen und Lernen für Winnicott und Vigotsky durch Abstracts und Signierungen sowie Artikel, die auf Google Scholar-Plattformen durchsucht wurden, wurden analysiert. Capes und Sucupira Zeitungen. Dieser Aufsatz untersucht die Hypothese des Raums als Ort bedeutenden Lernens anhand des menschlichen Charakters der Verspieltheit und der Bedeutung von Intentionalität bei der Organisation und Beobachtung in einem lernfördernden Umfeld.

**Schlüsselwörter:** Verspieltheit und Lernen. In der Schule spielen. Psychomotorik. Anfänge der Grundschule. Kindliche Entwicklung.

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Primeira ToyLoan criada em Los Angeles em 1934. ....	25
Fotografia 2 – Artigo 31 .....	27
Fotografia 3 – Crianças usando a Brinquedoteca do CIEP Nação Rubro Negra .....	32
Fotografia 4 – Brinquedoteca do CIEP Nação Rubro Negra.....	36
Fotografia 5 – Brinquedoteca do CIEP Nação Rubro Negra.....	43

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –Tabela de Sites Visitados.....	20
Tabela 2 – Tabela por Descritor das Plataformas.....	21
Tabela 3–BNCC – Base Nacional Comum Curricular .....	22
Tabela 4–Tabela por descritores LDB.....	23
Tabela 5– SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica .....	24
Tabela 6 –Número de matrículas na Educação Básica.....	48
Tabela 7 –Número de matrículas na Educação Básica.....	49
Tabela 8–Número de matrículas na Educação Básica por Faixa etária.....	49
Tabela 9–Distorção idade-série .....	49

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>15</b>
2.1	Objetivo Geral.....	15
2.2	Objetivos Específicos .....	15
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>PRESSUPOSTOS TEÓRICOS .....</b>	<b>25</b>
5.1	Da <i>Toy Loan</i> à Brinquedoteca .....	25
5.2	Artigo 31 - O Direito De Brincar .....	28
5.3	Brincar e aprender – quando a criança aprende melhor? .....	32
5.4	Espaço estruturado para a aprendizagem: porque brincar na escola pública? .....	35
5.5	O olhar psicomotor do brinquedista.....	43
5.6.1	Análise de dados sobre a clientela .....	47
5.6.1.1.	<i>Número de Matrículas da Educação Básica, por Etapa de Ensino, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2018 .....</i>	<i>48</i>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil e no mundo as ludotecas e brinquedotecas começaram como local de empréstimo de brinquedos e apoio para famílias de crianças especiais. Ao longo do tempo o espaço foi se resignificando e a pedagoga brasileira Nylse H. Cunha estudou e modificou o ambiente criando a brinquedoteca como local de livre brincar.

Esta pesquisa buscou afastar-se do tratamento específico de crianças com necessidades especiais, distanciando-se da reeducação ao focar na educação através do brincar, propondo-se a investigar se a brinquedoteca dentro de um espaço escolar nos anos iniciais do ensino fundamental seria um local de aprendizagem. Muito se fala da ludicidade na Educação Infantil, mas o início da alfabetização passa por mudanças no cotidiano e foco curricular que por vezes desconsideram o corpo na escola (especificamente nos Referenciais Curriculares do MEC, 2013). Durante o processo de escolarização formal, espera-se que o currículo seja seguido dentro do prazo, confirmado por exames internos e avaliações externas como o SAEB e atividades registradas em caderno, sobrando pouco tempo para vivências psicomotoras no espaço escolar que de fato motivem o aluno.

Os desafios da educação pública levam constantemente os profissionais da área a buscar novas soluções para os velhos problemas de dificuldade de aprendizado, comportamento e relação do ambiente escolar com os indivíduos envolvidos na relação ensino-aprendizagem.

O presente trabalho se propõe a investigar como a brinquedoteca no espaço educacional pode influenciar na aprendizagem de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental considerando que neste nicho estejam em sua maioria crianças e jovens entre 6 e 12 anos, já que a distorção idade série na escola pública ultrapassa 25 por cento dos alunos de 5º ano, de acordo com dados do INEP (2018). Ou seja, a cada 100 crianças de 10 anos, 25 não estão progredindo nos estudos na idade certa e continuam sendo público alvo do 1º ao 5º ano.

Investigamos se brincar com qualidade, segurança e liberdade ajuda o aluno a reverter dificuldades de aprendizado, serve como um acordo interno e influi no processo cognitivo. De acordo com a LDB 9.394/96, a educação “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1996) – TÍTULO II art.2.

O pleno desenvolvimento do aluno depende de que todas as suas necessidades sejam atendidas a contento. Perceber que a criança tem o direito de brincar, que ela é um ser em desenvolvimento, que merece acolhimento e orientação, que necessita cuidados e apoio, sem dúvida contribui para transformar a escola num espaço de aprendizagem significativa, pois

segundo Winnicott (1975), somente no brincar a criança pode desenvolver toda sua potencialidade e criatividade.

Seria a brinquedoteca no ambiente escolar de ensino fundamental um local de aprendizagem? O espaço, segundo Paulo Freire, dialoga com o aluno. Um lugar garantido para o exercício da ludicidade respeita a infância e seu jeito de ser e estar no mundo. Respeita a criança como ser brincante e poderia abrir espaço, através de relações dialógicas com o outro, os objetos e o espaço e também por meio da afetividade, para o desenvolvimento cognitivo, inclusive daqueles educandos que por diferentes motivos têm alguma dificuldade de aprender.

É importante ressaltar que o espaço da brinquedoteca e sua relação com a aprendizagem escolar serão o foco da pesquisa, não propriamente o brincar ou sua importância para tratar dificuldades de aprendizagem. Ainda em acordo com a LDB:

O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996 – TÍTULO V, CAPÍTULO II SEÇÃO III ART. 32)

No ensejo de compreender os caminhos de cada criança e adolescente no desenvolvimento de sua capacidade de aprender, esta pesquisa propõe-se a investigar as características da brinquedoteca como espaço educacional, abordando uma visão sociointeracionista da aprendizagem, ao considerar as fases de desenvolvimento infantil segundo a Formação Social de Mente de Lev Semenovich Vigotsky que considera o papel do brinquedo no desenvolvimento e a indispensável participação do outro na cognição por meio da zona de desenvolvimento proximal.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

O objetivo geral do presente estudo foi analisar quais as influências da brinquedoteca na aprendizagem dentro do ambiente da escola pública no Ensino Fundamental I.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Investigar a clientela da escola pública municipal, a quem os modelos de brinquedoteca escolar vigentes atende.
- Relacionar aprendizagem e brinquedoteca escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Identificar o papel das estruturas psicomotoras na inter-relação do brincar com o aprender.

### 3 JUSTIFICATIVA

O tema não é novo. Há muito se discute a infância e o brincar. O que o presente trabalho se propõe a investigar é mais um meandro, com o desejo de lançar um novo olhar sobre o espaço da brinquedoteca na escola pública e refletir sobre suas contribuições para a aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental a partir de um olhar psicomotor.

Documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL,2018) e relatório do INEP sobre o SAEB apontam que tal recorte torna-se necessário por perceberem no processo de escolarização dos anos iniciais um lapso, um hiato, que o separa da educação infantil. A figura de linguagem pode parecer hiperbólica, mas há de fato uma falha de comunicação na relação ensino aprendizagem.

Os mesmos textos também apontam que a pedagogia no Brasil vem buscando solucionar o analfabetismo funcional e criar a cultura da escolarização e da valorização da educação formal, o que se constrói ao longo de gerações. Ocorre que a humanidade caminha a passos largos e a escola corre atrás de sua evolução, práxis sempre atrasada em relação às teorias. Percebemos a importância de olhar para o sujeito e prepará-lo para a cidadania e o trabalho.

Mas, como formar um indivíduo que reflete, constrói e não apenas reproduz? Como formar um sujeito criativo? Acredita-se que a brincadeira pode ser um dos caminhos e nesse sentido, a brinquedoteca escolar na escola pública de ensino fundamental pode ser um dos poucos espaços de garantia de respeito à criança como ser brincante. Espaço de liberdade de expressão e escolha, em que a criança estará livre para brincar sobre o olhar atento e a proteção do professor/brinquedista. Winnicott(1975, p.84) afirma que:

Pessoas responsáveis devem estar disponíveis quando crianças brincam, mas isso não significa que precisem ingressar no brincar das crianças.  
Quando o organizador tem de se envolver, numa posição de administrador, ocorre então a implicação de que a criança ou crianças são incapazes de brincar no sentido criativo que pretendo expressar nessa comunicação.

Por várias razões, o trabalho tem sido valorizado em detrimento do ócio e do lúdico, sendo ainda considerado por alguns grupos de pessoas como pura “perda de tempo”. Brincar é a maneira pela qual as crianças estruturam o seu tempo, ou seja, a sua vida. Portanto, falar de direitos humanos significa dizer que o brincar é, antes de tudo, um direito da criança. A importância do brincar e da recreação na vida de toda criança tem sido, há tempos, conhecida na comunidade internacional, como evidenciado no artigo 31 da Declaração dos Direitos da Criança de 1959.

Nos centros urbanos, onde a rua foi tomada pelos carros, percebemos a perda do espaço público como lugar de infância. A maioria das crianças brinca em casa ou em espaços fechados, como escolas, clubes, condomínios ou centros de compras. Nessa condição é que a brinquedoteca aparece como um lugar importante para o desenvolvimento infantil, pois ela é um dos espaços dedicados à brincadeira livre como tantos outros, porém, é um recinto com muitas especificidades, que podem variar de acordo com o ambiente em que está inserida, mas sempre garantindo aos infantes o direito de brincar e de se expressar.

Parece necessário refletir sobre a infância na escola e o olhar que lançamos para os alunos do ensino fundamental na sua relação com a aprendizagem escolar. Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I há um abismo no que tange às orientações curriculares e procedimentos pedagógicos. Parece que ao entrar no mundo letrado cabe ao aluno abandonar a ludicidade, relegar a segundo plano o prazer do livre brincar. Levantamos a hipótese de a brinquedoteca ser um espaço garantido para tanto e que ali o educando encontra ambiente para desenvolver-se plenamente.

Maturana (2004) afirma que as conversações que estabelecemos determinam as organizações humanas em sociedade. A estrutura rígida dos espaços educacionais dá pistas de que temos travado poucos diálogos com o público alvo do processo educativo. Indicam também tal falta de comunicação com a criança de hoje poderiam contribuir para dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais da escola pública.

Considerando que a criança é um ser lúdico, levando em conta sua identidade terrena Maturana (2004), seria apropriado aos gestores debruçarem-se sobre o espaço na escola onde a brincadeira é legitimada e investigar a relação da brinquedoteca escolar com o aprendizado de alunos no Ensino Fundamental I a fim de ampliar as experiências de práticas educativas formando pessoas capazes de atuar em grupo e tomar decisões, espaços de direitos e deveres. Para Kishimoto (2010), onde houver crianças haverá o brincar e a brincadeira é uma ferramenta da cultura.

Observando uma escola que atende alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental do município do Rio de Janeiro, durante discussões em formações promovidas pela secretaria de educação sobre alfabetização e aprendizagem, como parte do Time de Alfabetizadores, foram colocados em pauta questionamentos sobre a importância polissêmica do brincar para o aprendizado infanto-juvenil. Levantou-se ainda questões como o espaço que o lúdico ocupa no ambiente formal de educação, a liberdade que as crianças têm para brincar e as observações e intervenções possíveis aos docentes nesses momentos, assim como a validade

do brinquedo para a aprendizagem efetiva, o que gerou a iniciativa da criação de uma brinquedoteca naquela escola.

Considerando que na escola, toda ação deve ter intenção, que o professor é o mediador das ações e condutor dessa intencionalidade pedagógica, cabe questionar se nosso olhar estará treinado para perceber o que a ludicidade pode nos dizer sobre os alunos. Será esse nosso papel? Temos no ambiente educativo um lugar específico para o livre exercício do brincar? Em que medida deve-se conceder tal liberdade e como a brinquedoteca, como espaço para a infância contribui para a aprendizagem dos alunos do ensino fundamental?

Há algo de errado acontecendo na escola pública. Os alunos não aprendem como se deseja. Discute-se as bases nacionais curriculares, tempo do aluno na escola, planejamento e conteúdo programático, mas a velha didática mantém-se presente no cotidiano escolar. O ambiente educativo é carregado de peso, deveres e avaliações tradicionais. A psicologia e a psicanálise vêm demonstrando que a relação ensino-aprendizagem depende do afeto e que a criança de nossa sociedade é um ser brincante, *homo ludus*, como afirma Huizinga (2018) e o presente estudo analisará as possibilidades de fazer da brinquedoteca escolar mais um lugar de infância que considere o apelo afetivo do brinquedo para o pleno desenvolvimento do educando.

#### 4 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Para o presente trabalho, foi escolhida a pesquisa do tipo bibliográfica sistematizada com abordagem qualitativa sob um paradigma interpretativista, pois, apesar de não se tratar de estudo de caso ou pesquisação, optamos por manter um olhar mais aproximado, considerando que para o professor pesquisador, segundo Bortoni-Ricardo (2008), a razão dialética é superior à analítica e busca a interpretação dos significados culturais, pois a autora defende que as ciências sociais não podem negligenciar a subjetividade do conteúdo social, histórico e econômico nas suas investigações. Este trabalho considera também a impossibilidade da neutralidade docente e científica citadas por Freire (1996), em sua *Pedagogia da Autonomia*.

Portanto, distancia-se em alguma medida da objetividade positivista, amparando-se nos paradigmas hermenêutico-dialéticos para investigar a brinquedoteca como lugar de aprendizagem sob um ponto de vista do professor que reflete sobre sua práxis, sustentado pela observação participativa defendida por Malinoswski (2018). Pautando sua pesquisa na busca de produção de conhecimento para melhorar sua prática e não apenas na releitura passiva de outros pesquisadores (BORTONI-RICARDO, 2008).

Quando se propõe uma reflexão sobre a educação que parte do docente, torna-se necessário compreender que o professor pesquisador busca respostas a questões cotidianas que já foram feitas incontáveis vezes. O professor, segundo Bortoni-Ricardo (2008, p.41) estaria mais interessado no processo do que no produto, buscando: “os significados que os atores sociais envolvidos no trabalho pedagógico conferem às suas ações, isto é, estão à busca das perspectivas significativas desses atores”.

Para orientar as buscas e garantir fidelidade ao tema, os objetivos específicos a serem alcançados nortearam as buscas iniciais, além da preocupação de procurar referências que atendam ao microcosmo objeto do presente estudo.

A partir de pesquisas no Google sobre o descritor “Brinquedoteca”, tomando logo após como principal referência o site da ABBri, - Associação Brasileira de Brinquedotecas, que disponibiliza em sua biblioteca virtual diversas publicações sobre o tema, vários outros sites oficiais de instituições mantenedoras de brinquedotecas foram analisados para traçar a ressignificação do espaço desde sua primeira versão até a atualidade. Foram analisados os sites da referida associação, da ITLA, LEKOTEK de Paraná e *ToyLibraries* da Austrália. Após a investigação virtual, optou-se por focar na análise bibliográfica de Nylse Helena Silva Cunha (1984, 2005, 2007) e suas alterações da nomenclatura e forma de lidar com o espaço,

além de utilizar dados dos sites da associação brasileira de brinquedoteca e de artigos de teóricos reconhecidos na área a fim de aprofundar nas questões da hipótese investigada.

Pesquisa por descritores sobre a história da brinquedoteca:

**Tabela 1: tabela de sites visitados**

Data	Plataforma	Sites	Descritor	Hora
05/04/2019	Google	<a href="http://www.brinquedoteca.org.br/historico/">http://www.brinquedoteca.org.br/historico/</a>	1 <sup>a</sup> brinquedoteca do Brasil	21:40
22/04	Google	<a href="http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-uma-brinquedoteca,4e287a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD">http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-uma-brinquedoteca,4e287a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD</a>	brinquedoteca	12:49
22/04	ABRINQ	<a href="http://www.abrinq.com.br/">http://www.abrinq.com.br/</a>	ABBRINQ	12:51
22/04	ABBri	<a href="http://www.abrinquedoteca.com.br/integra/hacia_modelo_ludotecas_para_AL.pdf">http://www.abrinquedoteca.com.br/integra/hacia_modelo_ludotecas_para_AL.pdf</a>	brinquedoteca	14:05
31/05	ABBri	<a href="https://linhamestra24.files.wordpress.com/2014/07/linha_mestra_24_19_cole_05_comunicacoes_fabiano_ilsa.pdf">https://linhamestra24.files.wordpress.com/2014/07/linha_mestra_24_19_cole_05_comunicacoes_fabiano_ilsa.pdf</a>	brinquedoteca	19:30
31/05	ISLA	<a href="https://linhamestra24.files.wordpress.com/2014/07/linha_mestra_24_19_cole_05_comunicacoes_fabiano_ilsa.pdf">https://linhamestra24.files.wordpress.com/2014/07/linha_mestra_24_19_cole_05_comunicacoes_fabiano_ilsa.pdf</a>	brinquedoteca	20:24
31/05	ABBri	<a href="https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/comite-brasileiro-de-direitos-humanos-e-politica-externa/ConvDirCrian.html">https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/comite-brasileiro-de-direitos-humanos-e-politica-externa/ConvDirCrian.html</a>	Artigo 31	21:20
31/05	MEC	<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm</a>	Artigo. 227	21:23

Fonte: A autora, 2019.

As plataformas, Google Acadêmico e periódicos da CAPES foram as escolhidas para a busca inicial dos artigos para a fundamentação teórica do presente trabalho. Para o que foram elencados inicialmente os seguintes descritores: Aprendizagem e brinquedoteca; brinquedoteca escolar; psicomotricidade e o brincar; modelos de brinquedoteca; psicomotricidade e brinquedoteca; aprender e brincar, o espaço da brinquedoteca.



Analizamos também alguns documentos, pois ao tratar do ambiente escolar inserido em escolas públicas torna-se indispensável considerar que tais espaços são geridos por normas legais e que cada ação pedagógica deve ser pautada pela legalidade e propostas dos órgãos competentes sobre o tema, como a nova Base Nacional Comum Curricular e pareceres gerados a partir de avaliações institucionais como a ANA e a PROVA BRASIL, documentos esses que situam educador e educando no cenário da relação ensino aprendizagem no Brasil e que podem contribuir para a reflexão sobre as interações no chão da escola e a importância que se dá a cada espaço.

**Descritores para fundamentação do espaço como ambiente de aprendizagem: Brinquedoteca. Ludicidade e aprendizagem. Psicomotricidade. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolvimento Infantil**

**Tabela 3:BNCC – Base Nacional Comum Curricular**

<i>Legislação</i>	<i>Descritor</i>	<i>Repetições</i>	<i>Data e hora</i>
<i>BNCC</i>	<i>Brinquedoteca</i>	0	11:19 27/10/2019
<i>BNCC</i>	<i>Ludicidade e aprendizagem</i>	0	11:19 27/10/2019
<i>BNCC</i>	<i>Psicomotricidade</i>	0	11:19 27/10/2019
<i>BNCC</i>	<i>CORPO</i>	57	11:22 27/10/2019
<i>BNCC</i>	<i>Psicomotor</i>	0	11:35 27/10/2019
<i>BNCC</i>	<i>Ensino Fundamental</i>	483	12:30 27/10/2019
<i>BNCC</i>	<i>Desenvolvimento Infantil</i>	0	13:36 27/10/2019
<i>BNCC</i>	<i>brincadeira</i>	103	08:30 28/10/2019
<i>BNCC</i>	<i>brincar</i>	7	10:00 28/10/2019
<i>BNCC</i>	<i>aprender</i>	51	10:22 28/10/2019
<i>BNCC</i>	<i>aprendizagem</i>	136	12:12 28/10/2019

Fonte: A autora, 2019.

O texto da BNCC organiza o ensino fundamental em cinco áreas do conhecimento que se intersectam na formação do aluno. Essas áreas se subdividem em nove ou mais disciplinas, que são segmentadas por anos, bimestres e habilidades específicas. O que, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p.28) vai contribuir para a formação integral do indivíduo:

Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas.

O MEC salienta, entretanto, que as organizações curriculares apresentam os arranjos possíveis, que visam o aprendizado e não são imutáveis, apenas devem perseguir os objetivos propostos. Demonstra preocupação com a formação integral do aluno, objeto da educação, e apesar de a organização curricular permanecer estanque, percebe-se a orientação para que a experiência dos sujeitos da educação não seja compartimentada, mas aconteça de forma crítica e dialógica entre as diferentes áreas do conhecimento (BNCC). Tal orientação demonstra que a educação caminha para o cuidado com a integralidade do que é ser humano, mas percebe-se ainda certa rigidez e formalidade ao lidar com as orientações curriculares para o ensino fundamental, onde a tecnologia e a ciência são prioridades na relação com o corpo. O brincar aparece no texto essencialmente relacionado à Educação Infantil, mas o MEC considera, segundo BNCC (BRASIL, 2018, p.53) que:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa.

Ora, cabe aos profissionais que atuam no chão da escola entender as singularidades da transição entre as etapas do ensino e praticar as mudanças que garantam o sucesso do processo.

**Tabela 4: tabela por descritores LDB**

<b>Legislação</b>	<b>Descritor</b>	<b>Repetições</b>	<b>Data e hora</b>
LDB	<b>Ludicidade e aprendiagem</b>	0	8:30 29/10/2019
LDB	<b>Psicomotricidade</b>	0	8:30 29/10/2019
LDB	<b>Psicomotor</b>	1	8:30 29/10/2019
LDB	<b>Ensino Fundamental</b>	64	8:39 29/10/2019
LDB	<b>Desenvolvimento Infantil</b>	0	9:50 29/10/2019
LDB	<b>Brincadeira</b>	0	9:50 29/10/2019
LDB	<b>Brincar</b>	0	9:50 29/10/2019
LDB	<b>Aprender</b>	3	9:50 29/10/2019

LDB	<b>Aprendizagem</b>	8	10:00 29/10/2019

Fonte: A autora, 2019.

A LDB é um texto normativo, não lhe cabem reflexões filosóficas sobre o ser humano e suas necessidades. A busca pelos descritores elucidada que a garantia legal da brincadeira no ensino fundamental não é objeto de preocupação dos órgãos governamentais.

**Tabela 5: saeb – sistema de avaliação da educação básica**

<b>Legislação</b>	<b>Descritor</b>	<b>Repetições</b>	<b>Data e hora</b>
SAEB	<b>Brinquedoteca</b>	0	22:00 30/10/2019
SAEB	<b>Ludicidade e aprendizagem</b>	0	22:00 30/10/2019
SAEB	<b>Psicomotricidade</b>	0	22:00 30/10/2019
SAEB	<b>Ensino Fundamental</b>	64	22:00 30/10/2019
SAEB	<b>Desenvolvimento Infantil</b>	0	22:00 30/10/2019

Fonte: A autora, 2019.

Após a investigação virtual, optou-se por focar na análise bibliográfica e utilizar dados dos sites da associação brasileira de brinquedoteca e artigos de teóricos reconhecidos na área a fim de aprofundar nas questões de hipóteses investigadas e a fundamentação sobre a aprendizagem e o brincar sob o olhar de autores utilizados como baluartes da psicomotricidade como Winnicott (1975), Vigotsky (2007; 2009) e Fonseca (2012).

## 5 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

### 5.1 Da *ToyLoan* à Brinquedoteca

**Fotografia 1 – Primeira ToyLoan criada em Los Angeles em 1934.**



Fonte: site *ladpss.org*

Segundo o site *ladpss.org*, o primeiro modelo de brinquedoteca surgiu em *Los Angeles* em 1934 durante a Grande depressão americana quando o dono de uma loja de departamentos pegou duas crianças roubando brinquedos e pequenos objetos que poderiam ser usados para construir novos. Os menores foram abordados e encaminhados aos órgãos competentes, onde se constatou que os meninos eram bons alunos, com boas notas, mas vindos de famílias em situação de vulnerabilidade. A direção da escola, o lojista e o órgão de proteção aos menores decidiram criar um lugar onde os garotos pudessem emprestar brinquedos sem ter que roubá-los, a fim de impedir que jovens se tornassem delinquentes por não ter dinheiro para comprar brinquedos.

A partir daí, a *ToyLoan* – Centro de Empréstimo de Brinquedos foi criado no dia 6 de maio de 1934 inaugurando uma rede que existe até os dias atuais tendo por regras básicas o empréstimo semanal de brinquedos e a avaliação e promoção dos sócios através de um

sistema de condecoração para aqueles que cuidassem bem do acervo. Além do código de honra em relação ao empréstimo, o espaço tinha como objetivo ensinar honestidade, responsabilidade, cortesia e integridade aos sócios. Não havia taxas ou multas, apenas o compromisso assumido pelas crianças e a presença de um adulto responsável para o cadastro, além da responsabilidade pelo cuidado do espaço e reparo caberem aos membros usuários da *ToyLoan*.

A partir da iniciativa da UNESCO em 1960 de internacionalizar a ideia de Ludoteca / Brinquedoteca, várias modificações na forma de utilizar o espaço surgiram ampliando o conceito e criando novas formas e finalidades para as brinquedotecas.

Em 1963 surge na Suécia, em Estocolmo outro conceito de empréstimo de brinquedos: a Lekotek, espaço criado por duas mulheres, Karin StenlandJunker e EvyBlind e destinado, segundo o Centro Lekotek Paraná, ao atendimento e apoio às famílias de crianças especiais. Muitos pais de portadoras de necessidades especiais angustiavam-se por precisar esperar até os quatro anos para que seus filhos tivessem treinamento especial para a Educação Infantil e essas duas mães fundaram a “*Lekotek a Blockhusudden*” para apoiar e ensinar famílias de crianças pequenas a brincar com seus filhos especiais de forma a desenvolver as habilidades do melhor jeito possível. O conceito se espalhou por toda a Escandinávia e hoje vários lugares pelo mundo adotam sua concepção de atendimento a crianças deficientes através do brincar como forma de integração com a família, propiciando alegria e integração aliados ao desenvolvimento psicomotor.

Na Europa e Reino Unido funcionam inúmeras *ToyLibraries* – Bibliotecas de brinquedos, também chamadas de Ludotecas que oferecem aluguel e empréstimo de brinquedos, promovendo a importância do jogo, do brincar e do apoio às famílias, segundo o site *ToyLibrariesAustralia*, instituição criada em 1977.

No Brasil, de acordo com a ABBri, a necessidade de estimular crianças deficientes incitou instituições como a APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais a criar uma exposição de brinquedos pedagógicos em 1971, que culminou num setor de recursos pedagógicos dois anos depois, em 1973, com a implantação de um Sistema de Rodízios de Brinquedos e Materiais Pedagógicos chamado de Ludoteca. Novamente percebe-se o caráter de tecnologia assistiva dado aos brinquedos que eram utilizados nos modelos de uma biblioteca circulante.

Em 1981, Nylse Cunha cria em Indianópolis a primeira brinquedoteca do país, ainda de acordo com a ABBri, associação co-fundada pela pedagoga ainda dentro de um espaço de atendimento ao público alvo da Educação Especial. Segundo Cunha (2007, p.14): “a

BRINQUEDOTECA, brasileira diferencia-se das Ludotecas e *ToyLibraries* porque aquelas têm seu trabalho direcionado para o empréstimo de brinquedos, enquanto que, na BRINQUEDOTECA brasileira, o trabalho está focado no brincar propriamente dito”. De acordo com Kishimoto, (2010, p.44):

Esse processo de valorização do jogo, mais recente, chega ao Brasil na década de oitenta, como advento das brinquedotecas, a criação de associações de brinquedotecas, a multiplicação de congressos, o aumento da produção científica sobre o tema e o interesse crescente dos empresários em aumentar seu faturamento, investindo em novos produtos.

Em 1987, na 4ª Conferência Internacional de *ToyLibraries* em Toronto, tomou-se a decisão de criar a ITLA – *InternationalToyLibrariesAssociation*, fato concretizado em Turim em 1990, durante a 5ª *InternationalConferenceofToyLibraries*. A ITLA, segundo dados retirados do site da própria organização treina pessoal, fornece jogos e informações sobre o tema e ajuda na criação de espaços para brinquedotecas e ludotecas. Mais de 20 países ao redor do globo fazem parte de tal associação que zela pelo direito de brincar e pela infância.

Como é possível perceber através da história da brinquedoteca, os diferentes lugares de infância idealizados ao longo do tempo no modelo de empréstimo de brinquedos e promoção do direito de brincar adotam variadas concepções sobre a finalidade e manutenção da brinquedoteca, assim como diferentes concepções de infância, que segundo Kishimoto(2010, p. 41) abrem:

[...] um espaço propício ao nascimento da Psicologia Infantil, que desabrocha, no século XX, com a produção de pesquisas e teorias que discutem a importância do ato de brincar para a construção de representações infantis. Estudos e pesquisas de caráter psicogenético, encabeçados por PIAGET, BRUNER, VIGOTSKY, entre outros, fecundam relevantes pressupostos para a construção de representações infantis relacionadas às diversas áreas do conteúdo, influenciando as atividades curriculares dos novos tempos. Complementam tais estudos, pesquisas de caráter interdisciplinar, demonstrando que o ato de brincar, assim como outros comportamentos do ser humano, sofre intensa influência da cultura na qual está inserida a criança. O fato de cada cultura apresentar uma relativa continuidade histórica e, de certa forma, uma especificidade que pode se refletir nas condutas lúdicas, faz emergir a valorização dos brinquedos e brincadeiras tradicionais como nova fonte de conhecimento e de desenvolvimento infantil.

A brinquedoteca escolar para o público alvo de 6 a 12 anos na escola pública objeto do presente estudo, ainda merece um olhar cuidadoso e necessita de estudos acerca de sua importância para o desenvolvimento psicomotor dos alunos do Ensino Fundamental. O namoro entre a escola e a brincadeira não é recente. Kishimoto(2010, p.42) afirma que:

Com a expansão de novos ideais, crescem as experiências que introduzem o jogo com o intuito de facilitar tarefas do ensino, trazendo, em decorrência, algumas características que vale ressaltar. Ao pretender tornar o estudo da História mais atraente, tais jogos servem para divulgar, ao mesmo tempo, atitudes de respeito,

submissão e admiração ao regime vigente. O florescimento de jogos históricos no século XIX sobressai na iconografia dos alfabetos que estampa a inicial de um rei da França ou de personagem célebre. Da mesma forma, jogos de ganso, de cartas e de loto veiculam, à semelhança do século anterior, a propaganda política

O desenvolvimento da ciência e da técnica constitui a fonte propulsora dos jogos científicos e mecânicos. Surgem jogos magnéticos para ensinar História, Geografia e Gramática. As fábulas de La Fontaine e os contos de Perrault inspiram puzzles e jogos de cubo. A expansão dos meios de comunicação, bem como o avanço do comércio estimulam o ensino de línguas vivas. Aparecem jogos como o Bazar Alfabético, destinado ao aprendizado do vocabulário e o poliglota para ensinar até cinco línguas ao mesmo tempo.

O que demonstra que não é nova a ideia de aliar o lúdico à compreensão dos conteúdos ou aprendizado escolar. A autora (KISHIMOTO, 2010, p.42) afirma ainda que:

Mas é com Froebel que o jogo, entendido como objeto e ação de brincar, passa a fazer parte da história da educação pré-escolar. Partindo do pressuposto de que, manipulando e brincando com materiais como bola, cubo e cilindro, montando e desmontando cubos, a criança estabelece relações matemáticas e adquire noções primárias de Física e Metafísica. Aliando a utilização de materiais educativos, que denomina dons, ao canto e às ocupações manuais (recorte, colagem, tecelagem, dobradura etc.), ao LEGO, o pai das atuais caixas de construção, elabora uma proposta curricular para a pré-escola que contém, em seu bojo, a relevância do brinquedo.

Trazendo a discussão para os anos iniciais do ensino fundamental, lembramos que um espaço para o brincar seguro e livre pode receber todo tipo de brinquedos e brincadeiras, desde que bem mediado pelo educador responsável. O presente estudo considera que os pressupostos da educação psicomotora devem nortear o educador na seleção e organização do acervo buscando o desenvolvimento das estruturas psicomotoras da criança.

## 5.2 Artigo 31 - O Direito De Brincar

**Fotografia 2: Artigo 31**



Fonte: UNICEF (2019)

A infância pós-moderna não foi inventada do nada, mas segue o caminho da evolução nas relações humanas ao longo dos séculos. A escola como vemos hoje é amplamente discutida, assim como as concepções de infância e as bases da pedagogia para atuar com os atores da cena pedagógica. A relação da criança com a escola inicia-se em larga escala com a entrada da mulher no mercado de trabalho tendo por objetivo de cuidar e proteger as crianças enquanto sua progenitora estivesse fora trabalhando. Baseia-se no trinômio mulher-trabalho-criança, e vem sendo conflituosa desde então (DIDONET, 2001 *apud* ALVES, 2008)

Para refletir sobre a brinquedoteca na escola pública que atende aos anos iniciais do Ensino Fundamental, que funciona *secundum legem*, precisamos nos ater também à concepção de infância e educação constante nos textos normativos, pois eles é que determinaram as políticas públicas para a escola e para as crianças em geral.

Durante a assembleia geral das nações unidas em 20 de novembro de 1989, realizou-se a convenção sobre os direitos das crianças que instituiu em seu artigo 31 o direito de brincar. De acordo com o site da UNICEF, a Declaração sobre os Direitos das Crianças, que “[...] entrou em vigor em 2 de setembro de 1990. É o instrumento de direitos humanos mais aceito na história universal. Foi ratificado por 196 países. Somente os Estados Unidos não ratificaram a convenção. O Brasil ratificou a Convenção sobre os Direitos da Criança em 24 de setembro de 1990.” (UNICEF, 2019, não paginado):

[...] *Considerando* que, de acordo com os princípios proclamados na Carta das Nações Unidas, a liberdade, a justiça e a paz no mundo fundamentam-se no reconhecimento da dignidade inerente e dos direitos iguais e inalienáveis de todos os membros da família humana;

*Conscientes* de que os povos das Nações Unidas reafirmaram na Carta sua fé nos direitos fundamentais do homem e na dignidade e no valor da pessoa humana, e que decidiram promover o progresso social e a elevação do nível de vida com mais liberdade; [...]

*Lembrando* que na Declaração Universal dos Direitos Humanos as Nações Unidas proclamaram que a infância tem direito a cuidados e assistência especiais; [...]

*Considerando* que a criança deve estar plenamente preparada para uma vida independente na sociedade e deve ser educada de acordo com os ideais proclamados na Carta das Nações Unidas, especialmente com espírito de paz, dignidade, tolerância, liberdade, igualdade e solidariedade;

[...]

*Dando a devida importância* às tradições e aos valores culturais de cada povo para a proteção e o desenvolvimento harmonioso da criança; [...]

O Artigo 31 é fundamento para a ação de todos os órgãos e associações pesquisados neste trabalho e norteia as ações de *ToyLibraries*, *Lekoteks* e brinquedotecas ao redor do globo.

#### Artigo 31

1. Os Estados Partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística.
2. Os Estados Partes devem respeitar e promover o direito da criança de participar plenamente da vida cultural e artística e devem estimular a oferta de oportunidades adequadas de atividades culturais, artísticas, recreativa e de lazer, em condições de igualdade.”(UNICEF, 2019, não paginado)

Em território nacional, a Constituição Federal de 1988 garante que:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010)  
[...].(BRASIL, 1988, p. 132)

O Estatuto da Criança e do Adolescente –ECA- Artigo 4º e artigo 16º estabelecem a responsabilidade pela efetivação dos direitos na infância determinando que:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende [...]

- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude. [...]

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II - opinião e expressão;

III - crença e culto religioso;

IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;

V - participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;

VI - participar da vida política, na forma da lei;

VII - buscar refúgio, auxílio e orientação (BRASIL, 2017, p. 11)

O Marco Legal Primeira Infância em seus artigos 5º e 17º determinam as prioridades no planejamento e execução de políticas públicas esclarecendo que:

[...] Art. 5º Constituem áreas prioritárias para as políticas públicas para a primeira infância a saúde, a alimentação e a nutrição, a educação infantil, a convivência familiar e comunitária, a assistência social à família da criança, a cultura, o brincar e o lazer, o espaço e o meio ambiente, bem como a proteção contra toda forma de

violência e de pressão consumista, a prevenção de acidentes e a adoção de medidas que evitem a exposição precoce à comunicação mercadológica [...]  
 [...] Art. 17. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão organizar e estimular a criação de espaços lúdicos que propiciem o bem-estar, o brincar e o exercício da criatividade em locais públicos e privados onde haja circulação de crianças, bem como a fruição de ambientes livres e seguros em suas comunidades. [...] (BRASIL, 2016, não paginado)

Os textos legais apresentados deixam clara a determinação e compromisso do Estado em garantir à criança e ao adolescente o direito ao lazer e à brincadeira, assim como ao acesso seguro às diferentes formas de expressão cultural. Não obstante, ao buscar os descritores brinquedoteca, brincadeira, não apareceram nas normas legais. Optamos por fazer da palavra lazer uma leitura ampla, considerando a brincadeira como uma forma de lazer e, portanto, objeto dos documentos aqui apresentados. Ainda assim fica claro que a importância do brincar nos textos nacionais não é salientada, restando ainda bastante espaço para a discussão do tema nas escolas e demais instituições que lidam com a infância, pois os estudos presentes neste trabalho salientam a necessidade da brincadeira para o desenvolvimento de práticas educativas que levem ao aprendizado e desenvolvimento, infantil como veremos.

Sabemos ainda que a escola é um dos braços do Estado para a execução de Políticas Públicas e que a escola pública dispõe-se a garantir às crianças de condições econômicas menos favorecidas a preservação dos direitos supracitados assim como o disposto na LDB 9394/96(BRASIL, 1996, não paginado):

[...] Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais [...]

[...] Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho [...]

[...] Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios

[...] II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

Sabendo ainda que a LDB garante em seu artigo 26 que os currículos do Ensino Fundamental devem observar a difusão dos valores e direitos dos cidadãos(BRASIL, 1996, não paginado):

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) [...]

§ 1º Os currículos a que se refere o *caput* devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

[...] Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

- a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
  - II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
  - III - orientação para o trabalho;
  - IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.
- [...]

Muito embora não apareça a palavra brincar e brincadeira no texto da lei, ao examinar o artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, poderíamos considerar que a brinquedoteca como lugar de garantia da infância poderia contribuir para os objetivos da formação básica do cidadão:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996, não paginado).

Por tratar-se de lugar que respeita a infância nas suas especificidades dando às crianças oportunidade de criar, inventar e reinventar o mundo em que vivem. (CUNHA, 2005).

### 5.3. Brincar e aprender – quando a criança aprende melhor?

#### Fotografia 3 – Crianças usando a Brinquedoteca do CIEP Nação Rubro Negra.



Fonte: A autora, 2019.

Benetti (2012) questiona: “a função do professor neste cenário de ludicidade, (...) tenta entender o que acontece quando crianças e adultos se engajam no cenário de atividades rotineiras de uma brinquedoteca escolar.”E segundo a mesma

A importância do espaço para o brincar investigando assuntos relacionados à constituição do brincar no espaço social de uma brinquedoteca escolar, procurando possíveis contribuições para o processo de formação dos sujeitos envolvidos neste cenário. Com a perspectiva de que o brincar é uma condição essencial para o desenvolvimento da criança, e de que é fundamental que se valorize esse ato e, também, a expressão da infância, a autora busca, com este trabalho, problematizar questões que envolvem: a) a justificativa de uma brinquedoteca no contexto escolar, b) a função de um espaço como este na escola, c) as experiências e as possíveis aprendizagens proporcionadas por este espaço, d) as contribuições para o processo de formação de sujeitos que frequentam tais contextos, e) os sentidos atribuídos ao brincar e à brinquedoteca escolar, e f) a função do professor neste cenário de ludicidade, em uma pesquisa que tenta entender o que acontece quando crianças e adultos se engajam no cenário de atividades rotineiras de uma brinquedoteca escolar.(BENETTI, 2012, p.312):

Segundo Vigotski(2007, p.80):

O curso do desenvolvimento da criança caracteriza-se por uma alteração radical na própria estrutura do comportamento, a cada novo estágio, a criança não só muda suas respostas, como também as realiza de maneiras novas, gerando novos “instrumentos” de comportamento e substituindo sua função psicológica por outra. A complexidade crescente do comportamento das crianças reflete-se na mudança dos meios que elas usam para realizar novas tarefas e na correspondente reconstrução de seus processos psicológicos [...] o conceito de desenvolvimento implica a rejeição ponto de vista comumente aceito de que o desenvolvimento cognitivo é o resultado de uma acumulação gradual de mudanças isoladas.

Para a psicomotricidade, não há nada isolado no comportamento humano, psique e corpo estão indissociavelmente relacionados e não dá para pensar o indivíduo separado de sua cultura, sentimentos e ações. Fonseca(2012) afirma que a infância é o momento de desenvolver por meio da ludicidade estruturas psicomotoras que propiciarão o crescimento de um adulto mais organizado, pois cada estrutura contribui a seu tempo para as competências e habilidades esperadas de um bom aluno em idade escolar: atividades como leitura, escrita, análise, raciocínio matemático, dependem de estruturas psicomotoras como coordenação

motora global e fina, lateralidade, tonicidade etc. Tais estruturas deveriam ser estimuladas e estruturadas desde a primeira infância, ou até mesmo no ventre materno, como defende Aucouturier(2007).

Entretanto a Educação Infantil, no que tange à escola ainda precisa encontrar um caminho em que a escolarização não brinque com a infância e por isso em muitos momentos a entrada da criança na escola não lhe garante o desenvolvimento adequado das estruturas psicomotoras básicas para o processo de alfabetização e o aluno segue para os anos iniciais do Ensino Fundamental com déficits do desenvolvimento psicomotor que poderão, se não encontrar professores que atentem para o fato, reforçar suas incapacidades levando-o ao fracasso escolar. A análise dos dados oriundos do relatório do SAEB de 2017 demonstra que há significativa dissériação no 5º ano do ensino fundamental, série de saída desta etapa de ensino, principalmente em alunos da rede pública municipal, mais especificamente ainda em se tratando de crianças pobres.

Isso nos leva a pensar que talvez seja preciso garantir espaços de desenvolvimento infantil nas escolas que ultrapassem a educação bancária e possibilitem ao infante atuar em sua potência, desenvolver-se fazendo o que sabe mais e melhor: brincando.

A criança interage com o mundo à sua volta por meio da ação, observação e imitação. Ao brincar relaciona-se com a cultura e lazer preconizados nas legislações e acordos internacionais estudados e acaba por conhecer a si mesma, seus limites e potências, capacidade de expressão e desejos reais. Ao brincar livremente, é possível ao aluno desenvolver a cidadania, pois pode fazer escolhas, tomar decisões e arcar com suas consequências. Para Vigotsky(2007*apud*ALVES, 2008),oadulto é que dá à criança os significados através da cultura, com objetos, ferramentas dessa cultura nessa relação de ensino. Para Vigotski, (2007) o desenvolvimento infantil é marcado: “por um processo dialético complexo caracterizado pela periodicidade, desigualdade no desenvolvimento de diferentes funções, metamorfose ou transformação qualitativa de uma forma em outra”(VIGOTSKI, 2007, p.80). E não um acúmulo de informações desconectadas, ou com uma ordem específica e não mutável, já que depende do entrecruzamento de diversos fatores.

Aucouturier,(2007, p. 169) salienta que:“cada criança vive um dinamismo potencial que deve ser aceito e desenvolvido, na medida em que ela encontre as condições ideais para facilitar a evolução desse dinamismo existencial. ”. Ainda segundo o autor é papel do educador ajudar a criança a desenvolver sua pulsionalidade motora, que não deve ser entendida como boa ou má, mas deve ser direcionada para que o aluno não corra o risco de permanecer na pulsionalidade motora sendo levada por uma energia desproporcional. Tal

impulso muitas vezes amedronta o adulto, principalmente na escola que ainda hoje espera do aluno em muitos momentos uma atitude passiva, porque para Aucouturier(2007):“o educador parece desprovido dos meios psicológicos e pedagógicos para responder à pulsionalidade e fazê-la evoluir para o prazer de agir e o de criar com os outros”(AUCOUTURIER, 2007, p.170).

Entre os 6 e 7 anos, em pleno início do Ensino Fundamental é que acontece a evolução, a qual apesar de ser paulatina, é muitas vezes ignorada ou apressada pela cultura escolar que não reconhece como legítima, como“fonte de vida, motor do prazer de agir e de transformar o mundo, motor do prazer de si mesmo e de se conhecer.”(AUCOUTURIER, 2007, p.170). O autor defende ainda que os problemas afetivos da criança devem ser considerados, antes de tudo, dando-lhe o profissional da educação a possibilidade de expressão e resolução de problemas.

Mastrascusa(2016) defende que permitir na cena, no jogo, cabe-nos dizer aqui, na brinquedoteca o transbordamento da agressividade permite ao usuário do espaço lidar com suas próprias emoções, testá-las, vivenciar suas dores e desejos sem culpa. Talvez esse seja um dos principais pontos positivos da brinquedoteca escolar. É um lugar seguro de garantia do brincar que pode permitir ao aluno expressar sua:

[...] agressividade de forma simbólica, para que eles possam se sentir mais seguros de si, mais confiantes de suas escolhas. Sob um olhar psicomotor do educador, essa agressividade apresentada a todo momento [...] deveria se transformar em agressividade positiva, de construção, de jogo de habilidade, de destreza etc. (MASTRASCUSA, 2016, p.139)

O autor afirma o grito, a agressão, pode ser muitas vezes o desejo de tocar, e alcançar o outro, talvez essa pulsão venha, de acordo com Alves (2008) do desejo de ser desejado.

#### **5.4 Espaço estruturado para a aprendizagem: porque brincar na escola pública?**

A brincadeira na escola pública muitas vezes é considerada nos planejamentos apenas como momento de ócio ou pausa das atividades, há autores que defendem a necessidade do livre brincar como forma de subsídio às potencialidades infantis:

Quando alguém chega a uma BRINQUEDOTECA deve se sentir tocado e atingido pela magia do local, precisa sentir que chegou a um lugar muito especial, pois ali se respeita o ser humano criança e o mistério do seu vir a ser. Os brinquedistas, seus parceiros de aventura, estão lá para descobrir suas necessidades e subsidiar as manifestações de suas potencialidades. A decoração do ambiente precisa transmitir esta mensagem. A atmosfera deve estar impregnada de criatividade e manifestações

de afeto e apreciação pela infância, a tal ponto que a criança sintasse esperada e bem-vinda. (CUNHA, 2005,p.16)

Cunha (2005) também fala que cada espaço deve ser pensado para identificar as necessidades e ajudar as crianças a desenvolver suas potencialidades.

#### **Fotografia 4 – Brinquedoteca do CIEP Nação Rubro Negra**



Fonte: A autora, 2019.

Quem pode brincar: apenas crianças de 0 a 120 anos, estudantes do maternal ao PEJA, professores e a comunidade escolar do entorno. Para Cunha (2005) a família também deve ser vista como público alvo da brinquedoteca, já que ao brincar com seus filhos criam vínculos ao olhar no olho da criança, mostrando sua importância, ajudam a criança a perceber o mundo à sua volta, transmitem seus valores e memórias afetivas de brincadeiras passadas, transmitindo cultura.

Brasil, a exemplo da Suécia, o Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE - de São Paulo implantou o mesmo sistema de Ludoteca, similar a uma biblioteca, onde os brinquedos eram emprestados para crianças excepcionais.

Com o tempo o espaço foi ressignificado e atualmente, no Brasil, entende-se que Brinquedotecas são espaços destinados ao entretenimento e desenvolvimento de crianças por meio de brinquedos e brincadeiras lúdicas com acompanhamento de monitores. No contexto da ludicidade, pode-se dizer que a Brinquedoteca, além de oferecer atividades lúdicas, também influencia definitivamente na formação e desenvolvimento das crianças, sendo um local que representa não só um “depósito ou cantinho” de brinquedos, mas sim, espaço para estimulação e desenvolvimento do ser humano. (CUNHA, 2005)

As Brinquedotecas podem ser de cunho social, como por exemplo, Brinquedotecas localizadas em hospitais destinadas às crianças internadas, ou de cunho comercial, como por exemplo, àquelas destinadas aos pais que precisam deixar seus filhos acompanhados e entretidos enquanto estão em algum compromisso.

Considerando que o presente trabalho se propôs a investigar a possibilidade da brinquedoteca como local de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental sob um olhar psicomotor, analisamos paradigmas da escola e da educação sob a ótica de alguns autores da área. Um projeto educativo coerente, para o psicomotricista Bernard Aucouturier, deve fazer o desenvolvimento harmonioso da criança, que não projete sobre o aluno comportamentos pré-fabricados, mas preparando os espaços escolares de forma que “comunicar, criar e pensar” sejam colocados como as três prioridades na finalidade educativa.

Comunicar, criar e pensar são três finalidades educativas que nós defendemos com tenacidade e que respondem por um projeto educativo coerente, no qual a prática psicomotora educativa e preventiva deve se incluir. Além desse projeto educativo, a prática psicomotora se inscreve em um projeto filosófico e social, onde a escola deveria ser o lugar da aprendizagem da democracia e da responsabilidade, e o lugar de formação do cidadão.(AUCOUTURIER, 2007, p.171)

No ambiente da Brinquedoteca, o brincar supre algumas necessidades da criança, tais como: expressar, participar, transformar, desenvolver, aprender e atuar com subjetividade no cotidiano, na sociedade e na sua cultura. Para Aucouturier (2007), a sala deve ser um lugar de expressividade motora, metáfora do corpo da mãe

O espaço posto à disposição da criança com seus lugares e seu material específico, é um espaço simbólico de apoio e de segurança que representa o corpo da mãe e no qual a criança pode viver sua expressividade motora. Rolar, girar, andar, equilibrar-se, cair, saltar, pegar, tocar, gritar, rir, balançar-se, agachar-se, destruir, construir, esconder-se e descobrir-se são muitas das atividades simbólicas de prazer que permitem à criança fazer surgir o “objeto-mãe”, apropriando-se simbolicamente desse, para melhor dominá-lo.(AUCOUTURIER, 2007, p.156)

A brinquedoteca é um local de vivência, de operação, de experiência e decisão. “O espaço vivido pela criança é uma representação de um corpo muito amado sobre o qual ela

anda tranquilamente, equilibra-se com segurança”(AUCOUTURIER, 2007, p.156). Ainda que o autor tenha proposto um local com características específicas, um espaço dedicado à criança deve considerar suas necessidades específicas para que ela possa lidar com os objetos “[...] com delicadeza e firmeza, mas em outros momentos, esse espaço é uma representação de um corpo pouco amado, a ser eliminado (no qual ela joga longe, aperta, ataca, destrói violentamente)” (AUCOUTURIER, 2007, p.156), se assim desejar, estando durante o tempo de brincadeira, livre de julgamentos, mas sob olhar atento de um adulto que observa sua expressividade motora, capaz de intervir se necessário. A liberdade no brincar é importante na brinquedoteca escolar, pois:

[...] se a criança vive uma forte limitação de sua expressividade motora, por causa de exigências educativas e pedagógicas muito rígidas, o espaço vivido e representado deixa de ser um espaço transicional que lhe dá segurança e a criança não pode ser ela mesma: nesse caso, a agressão e a provocação triunfam.(AUCOUTURIER, 2007, p.156)

Quem sabe não repouse aí, parte dos problemas disciplinares tão relatados nas escolas e que tanto perturbam a prática docente?

Se a criança não consegue resolver o conflito entre amar e odiar o ‘objeto’, um desejo de destruição e uma angústia de perda perduram no inconsciente: a agitação motora e a passividade motora com base no desprazer são sintomas dessa angústia. A expressividade motora, nesse caso, tem o sentido de um profundo mal-estar.(AUCOUTURIER, 2007, p.157)

Sendo a exigência de passividade na escola e a falta de espaço para o corpo vivido uma oportunidade para a perpetuação da angústia deixando a criança indisponível para o aprendizado e predisposta à indisciplina, já que o psicomotricista afirma que: “[...] a criança na insegurança afetiva permanente, não hesita em manifestar, através da expressividade motora, aquilo que limita sua própria construção de si”(AUCOUTURIER, 2007, p.157).

Consideramos indispensável salientar que ao falar em aprendizado, não é possível tratar apenas de conteúdos curriculares como gramática e aritmética. A escola é espaço de construção social, de exercício de aprendizado da cidadania, tendo o comportamento em relação ao outro e aos espaços escolares papel de suma importância na formação do sujeito.

É preciso estar atento ainda ao outro lado da insegurança, os engramas de inibição “a insegurança interior causada pelos engramas de inibição e pelos afetos de desprazer bloqueia o prazer de si mesma e de descobrir o mundo”(AUCOUTURIER, 2007, p.157).

O autor continua explicitando que: “Para as crianças que apresentam fixidez emocional, a ajuda consistirá em desbloqueá-la pela via das brincadeiras de assecuramento profundo, modificando, assim, suas imagens obsessivas”(AUCOUTURIER, 2007, p.157).

Alves (2008) afirma ainda que o corpo do professor deve ser um grande outro para o aluno, ou seja, a escola na Educação Infantil e ainda nos anos iniciais, segundo os autores, representa um lugar de reassseguramento para a criança no seu processo de individuação, no seu assujeitamento.

Sendo assim, “Todo projeto educativo supõe uma compreensão psicológica assim como uma reflexão profunda e continuada sobre a criança em sua universalidade”.(AUCOUTURIER, 2007, p.164).

Já que: “A expressividade motora tem algo de universal, na medida em que permite à criança expressar seu prazer de ser ela mesma, seu prazer de crescer e tornar-se adulta, aberta aos outros e ao mundo do conhecimento”(AUCOUTURIER, 2007, p.164), podemos supor, que a brincadeira de fato pode contribuir para o aprendizado, inclusive dentro do ambiente de uma escola pública dos anos iniciais do ensino fundamental.

Segundo o 15º Congresso Internacioanal de *ToyLibraries*na África do Sul, as brinquedotecas são importantes para o desenvolvimento dos seres humanos, pois contribuem para a formação de valores, para a educação cultural, ampliando o conceito de brincadeira.

A brincadeira é para todos os públicos, de 0 a 80 anos e o espaço pode servir à comunidade escolar como uma ponte para a escola. Manter a brincadeira nas crianças ajuda a manter a infância e as descobertas importantes nessa fase. Conhecer os seus vilões, seus heróis e as diversas possibilidades de representação de si que surgem na brincadeira ajudam a pessoa humana a relacionar-se melhor consigo, organizar-se mais. Ter a oportunidade de brincar junto, brincar só, jogar com regras, se fantasiar livremente, pode contribuir para a mudança de atitudes.

Em cada parte do mundo, as brinquedotecas assumem características e papéis diferentes, pois o próprio modo de brincar é cultural. Ainda assim, o espaço assegurado para o jogo e para a brincadeira é significativo para garantir o direito à infância.

Segundo a precursora da brinquedoteca no país, “A brinquedoteca brasileira diferencia-se das Ludotecas e das *ToyLibraries* porque estas têm seu trabalho direcionado para o empréstimo de brinquedos, enquanto que, na brinquedoteca brasileira, o trabalho está focado no brincar propriamente dito”(CUNHA, 2005, p.10). Brincar na escola não é brincar em qualquer outro lugar. Na escola, cada ação deve ter uma finalidade educativa, não podemos fugir, sendo professores, da intenção de educar. Como pensar no aluno objeto de uma educação psicomotora? Parte da intencionalidade educativa da psicomotricidade passa, como afirmou Aucouturier (2007) e outros autores, pelo cuidado com a sala, pela criação de um ambiente que ofereça condições necessárias para o desenvolvimento harmonioso e maturação

dos alunos. “A Brinquedoteca é um espaço lúdico dentro da escola, cheio de possibilidades que diferem muito do trabalho em sala de aula”(CUNHA, 2005, p.10).

A brinquedoteca, como vimos, é um lugar para o livre brincar e para o exercício da infância. Deve ser, portanto, um lugar que preze pela criança e sendo um espaço escolar, com finalidade educativa e de desenvolvimento da cognição, torna-se indispensável que seja também um espaço planejado para alcançar tal finalidade: o desenvolvimento infantil. Para cumprir tal função e alcançar os objetivos da educação de pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o trabalho, a cidadania e a convivência social como vimos capítulos acima, devemos considerar o ser humano em suas estruturas psicomotoras, promovendo no espaço oportunidades de exercício e desenvolvimento de cada uma delas de acordo com a fase de desenvolvimento do infante.

Fonseca (2012, p.90) nos aponta em seu manual de observações psicomotoras as estruturas psicomotoras básicas e sua ligação com o desenvolvimento humano e “a compreensão dos problemas de comportamento e de aprendizagem evidenciados pelas crianças e jovens de 4 a 12 anos”. O autor afirma que ainda que a pessoa não tenha desenvolvido no tempo esperado pela ciência as estruturas, a plasticidade neuronal permitirá com o esforço e as atividades corretas resgatar ainda que parte do aprendizado perdido.

Organizar na brinquedoteca espaços confortáveis para a criança brincar com segurança e “sem limites” oferecendo objetos, espaços e atividades que contribuam para o desenvolvimento das estruturas psicomotoras (tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção corporal, estruturação espaço-temporal, praxia global e fina) poderia, portanto, promover o desenvolvimento sociogênico dos usuários. Pois segundo o autor as possibilidades de ação, o meio atuam sobre o cérebro, gerando novas oportunidades sinápticas. Em contrapartida, o meio com privação também atua sobre o desenvolvimento.

Para a psicomotricidade, segundo Fonseca (2012) a tonicidade é a base que garante atitudes como imitação, postura, mímica, emoções, indispensáveis para o processo de alfabetização. E abrange toda a musculatura do corpo humano. Espaço para brincadeiras como morto e vivo, que permitam à criança se mover com liberdade, relaxar e tensionar alternadamente, alongar-se, atividades que propiciem a relação de toque e movimentação podem contribuir para o bom desenvolvimento tônico do aluno. São também boa oportunidade para o professor ou brinquedista, o condutor do processo. Para Alves(2005), observar a tonicidade do aluno e colocar-se perante ele com diferentes modulações tônicas, explorando a diversidade de possibilidades de diálogo tônico entre docente discente.

Isso nos leva a pensar que a brinquedoteca, como proposta por Nylse Cunha, pode inclusive ser um lugar sem recursos sofisticados, ou brinquedos estruturados, onde o corpo e o ambiente transformem em no objeto da brincadeira. Espaço para brincar com terra e folhas e água e ter contato com a natureza, se reconectando com sua identidade terrena Maturana(2004). Espaço para olhar para o céu e ver as nuvens, para brincar com areia e massinha e argila, sementes e pedras, galhos e vegetais. Que permitam a construção e destruição e reconstrução de algo criando o novo. E também permita à criança saber que poderá voltar outro dia ao mesmo local e tentar de novo de outro jeito e está tudo bem.

Ainda refletindo sobre a exploração do próprio corpo, da interação com o outro e com o ambiente como exercício da ludicidade, as brincadeiras de pique, cabra-cega, mamãe da rua e jogos em grupo em geral utilizam-se de estruturas como lateralização, equilíbrio, noção espaço temporal. São jogos que podem ser colaborativos ou de competição. Cunha (2005) propõe que brinquedoteca não deve haver jogos de competição, que as crianças devem ser levadas à cooperação através de jogos que promovam ajuda mútua sem privilegiar apenas um vencedor.

Quando pensamos no modelo de escola que alcance os objetivos da educação sob um olhar psicomotor, torna-se necessário acolher toda a humanidade que chega à escola. Nesse sentido, analisando as ideias de Aucouturier(2007) e Mastrascusa(2016), é importante que um espaço de promoção de jogos simbólicos propicie ao aluno oportunidades seguras de transbordamento da agressividade, pois justamente ali ele poderá aprender a lidar com seus sentimentos de forma mais organizada, especialmente ao final de cada momento, quando o educador encerra as atividades chamando a criança de volta ao tapete para acalmar-se e refletir sobre o tempo que desfrutou no espaço.

Numa brinquedoteca escolar com conceito psicomotor, o tapete, ou algum lugar onde a permaneça no local se inicia e termina com uma conversa e faz-se indispensável. Até mesmo para que os alunos possam perceber que as três regras básicas da prática psicomotora podem contribuir para sua boa relação no mundo.

Cuidar de si, do outro, do espaço e dos objetos. A brinquedoteca pode ser um lugar de aprender que é possível cuidar e ser cuidado em um mundo onde a individualidade está caminhando a largos passos e cremos que essa é uma boa prática educativa.

O que nos leva a outro cantinho importante na brinquedoteca é o espaço de fantasia, para a criança ser outro qualquer de sua escolha, herói, vilão ou pessoa comum e relacionar-se com outros tantos imaginários ou reais fora de seu local de fala, existindo fora de sua existência com a possibilidade de retornar sã e salva depois de viajar pelo espaço, plantar

flores, salvar vidas ou destruir a Terra. As brincadeiras de imaginação permitem ao aluno brincante viver outras vidas e ocupar lugares diferentes na sociedade e depois refletir sobre isso.

Espaço para brinquedos em miniatura, onde os alunos possam desenvolver histórias e manusear objetos que talvez sejam objetos de seu desejo midiático e que permitam vivenciar situações passadas ou imaginárias. Podem servir como uma forma de aprender a organizar e desenvolver narrativas, desenvolver a práxia fina e habilidades óculo manuais. O quadro de giz e papéis para desenho e pintura livre também desenvolvem essa estrutura psicomotora indispensável para a escrita. A criança deve desenhar, amassar, enfiar, esculpir, fixar antes de aprender a escrever, mas durante o processo de alfabetização ainda se faz necessário desenvolver tais atividades, que podem inclusive contribuir para melhorar a coordenação motora fina no aluno.

A BNCC (BRASIL, 2018) orienta que a estesia seja promovida nos anos iniciais como dimensão do conhecimento integrante do currículo para as disciplinas de Arte.

Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência (BRASIL, 2018, p.194).

Espaços para brincar com instrumentos musicais de forma livre ou mediada podem desenvolver nos brincantes ritmo, necessário à escrita e à oralização, tempo de fala e tempo de escuta, a música ensina que para haver som, é preciso espaços de silêncio.

Um debate entre brinquedistas e educadores consiste na interação com o infante. Aucouturier (2007) também discute o tema da intervenção do adulto ao afirmar que: “modelizar é muitas vezes compreendido como esvaziar, nivelar ou limitar as personalidades em seu potencial. [...] suprimiria a criatividade e levaria à passividade” (AUCOUTURIER, 2007, p.160). No que concorda Kishimoto (2010) ao afirmar que:

É preciso desconstruir essa visão equivocada para pensar na criança inteira, que, em sua subjetividade, aproveita a liberdade que tem para escolher um brinquedo para brincar e a mediação do adulto ou de outra criança, para aprender novas brincadeiras. A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. (KISHIMOTO, 2010, p.1)

Aucouturier (2007, p. 160) defende que: “ajudar não quer dizer de jeito nenhum impor, manipular, para abafar embrionariamente as potencialidades, mas sim aceitar a criança como um ser único, diferente emocionalmente de todas as outras crianças”. No público alvo das escolas municipais nas áreas centrais da cidade do Rio de Janeiro.

### **Fotografia 5 – Brinquedoteca do CIEP Nação Rubro Negra**



Fonte: A autora, 2019.

## **5.5 O olhar psicomotor do brinquedista**

Quando a criança e o adolescente chegam à brinquedoteca, deparam-se também com uma pessoa que de certa forma faz parte do espaço: o brinquedista, ou professor responsável. Por mais que todos os autores aqui estudados considerem indispensável o livre brincar, o cuidado de não interferir em demasia, é importante lembrar que o adulto é, na escola, a referência para o aluno. Segundo Alves (2008, p. 32) “Quando o aluno entra para a escola o professor se torna um grande outro para esse aluno [...] como referência para a cognição.” O autor afirma ainda que o professor, na interação com o aluno precisa se lembrar que a sociedade vem mudando e que muitas vezes as crianças ou adolescente não tem autoridade

sobre ela, ficando livre para tomar decisões que não lhe cavem devido à idade, o que pode contribuir para a falta de disciplina. Para lidar de forma correta com o outro, é preciso antes saber lidar com consigo, já que: “o professor que não se conhece dificilmente compreenderá como trabalhar com o outro (aluno), como transformá-lo em um aprendiz, em um ser humano adulto”(ALVES, 2008, p.32). É, portanto, papel do profissional de educação estar com sua imagem corporal bem resolvida, bem estruturada para somente então conseguir ajudar outro sujeito a organizar sua imagem também.

Acreditamos que a entrada do brincante na brinquedoteca seja um momento importante, em especial o primeiro contato do aluno com o espaço. Nas práticas psicomotoras, existe um ritual de entrada e de saída que pode e deve ser emprestado para o momento da brincadeira na escola.

Os autores estudados defendem o livre brincar, fugindo do autoritarismo e dando à criança liberdade e protagonismo, mas não discordam da validade da autoridade do adulto que, como referencia, vai estabelecer as regras do espaço.

Nesse ritual de entrada e saída, existe um recurso importante que é o tapete. Ali se inicia o momento, estabelecem as conversas e se estabelecem as regras do espaço. Tira-se os sapatos, entra-se, segundo Mastracusa e Franch(2016), num momento de intimidade sempre que se tira o sapato para adentrar um lugar. E no diálogo confortável e íntimo, se apresentam e discutem as regras básicas: Cuidar de si; Cuidar do outro; Cuidar dos objetos e do espaço.

Cada vez que uma regra dessas for desrespeitada, é importante chamar o aluno de volta ao tapete, ou seja, ao momento pré-liberdade, pré-brincadeira para rediscutir os combinados. É importante salientar que o objetivo não deve ser perseguir ou maltratar, mas consertar ensinar a criança a estabelecer com o meio que a cerca relações funcionais que contribuam para as finalidades da educação.

De acordo com Mastracusa e Franch (2016, p. 119), “Esse tapete foi introduzido nos moldes das utilizações nas sessões de Análise Corporal da Relação de André Lapierre”. A partir daí, o brinquedista/professor deve manter-se atento e disponível, mas não impor sua presença, possibilitando o desenvolvimento do jogo livre e espontâneo, proposto por Mastracusa e Franch (2016, p. 122) “superada essa primeira etapa do ritual de entrada, iniciamos o brincar livre e espontâneo, em que, geralmente, disponibilizamos o material escolhido para a sessão no centro da sala”. Refletindo ainda que “[...] o objetivo maior é o trabalho em grupo, a evolução da turma como um todo, e não especificamos uma criança [...]”(MASTRACUSA; FRANCH 2016, p.122), pois os autores entendem que:

[...] somos todos diferentes e temos formas diferentes de brincar, de explorar o material e o ambiente, de criatividade, agressividade, tomada de iniciativa e de espera pelo convite da brincadeira, liderança, aceitação ou recusa, refúgio no grupo ou recusa do grupo [...](MASTRACUSA; FRANCH 2016, p.122).

A brinquedoteca serviria, dessa maneira, como espaço de conhecer-se sem julgamentos, explorando a própria potência ao criar e imaginar com liberdade. Haverá momentos, entretanto, que a intervenção do adulto torna-se indispensável, já que: “não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações inter-individuais, portanto, de cultura.” (BROUGÈRE, 2002 *apud* ALVES, 2008, p.35). Para Aucouturier (2007, p. 158)

É muito difícil observar a expressividade motora de uma criança sem atribuir-lhe alguma coisa de nossos sentimentos ou de nossas intenções. Quando um psicomotricista observa uma criança a distância, e mais ainda, quando está interagindo com ela, ele a vê pelo prisma mais ou menos deformado de suas projeções e de seus afetos.

Esse autor afirma ainda explica que:

O psicomotricista envolvido aceita essas deformações subjetivas como se fossem normais. Elas revelam, no final das contas, que duas pessoas sensíveis estão interagindo e que vivem ‘ressonâncias tônico-emocionais’ inevitáveis, necessárias para a emergência dos fantasmas. (AUCOUTURIER, 2007, p.158)

A observação da expressividade motora, para Aucouturier (2007) pode acontecer em diferentes locais onde a criança possa agir e brincar, sendo a brinquedoteca escolar um local fértil dentro da escola pública. Mas observar apenas seria suficiente, ou deve o psicomotricista/brinquedista intervir na brincadeira? Caso positivo, em que momentos isso seria necessário? Aucouturier (2007, p. 160) explica: “A criança vive a originalidade de sua própria expressividade motora, revelada através do prazer de todas as relações não-verbais que mantém com o mundo exterior e consigo mesma.” Ao pensar numa brinquedoteca psicomotora, o educador deve pensar em promover “formas lúdicas de reassentamento que permitam à criança

Encontrar por si mesma os recursos simbólicos para reduzir e neutralizar suas angústias, bem como para desenvolver uma boa imagem de sua pessoa;  
 Experimentar um prazer renovado que lhe dá energia para desenvolver-se, progredir e, ao mesmo tempo, enfrentar as dificuldades externas, vivendo sem perigo as frustrações que todos ser humano tem de superar. (AUCOUTURIER, 2007, p.167)

E reconhecer a criança aberta ao novo como àquela que

É uma criança que acolhe, que se abre aos outros, atenta às demandas de todas as pessoas que estão à sua volta. [...] que terá prazer em dar e receber, em descobrir e conhecer, uma criança curiosa que quer tudo saber, [...] vive feliz e afirma seus desejos sem medo, sem dúvidas, sem culpa, e que escapa à dominação dos adultos

que estão próximos. É uma criança que ousa recusar.(AUCOUTURIER, 2007, p.167)

O autor afirma ainda que uma criança aberta não fica traumatizada pelos fracassos, em particular os da escola e que se o educador otimizar seu potencial, ela poderá ter uma integração escolar desejável. Diz que a tarefa educativa:

[...] tem como papel o de implementar todas as condições necessárias para a maturação psicológica de cada individualidade no grupo e criar as condições particulares fundamentais para um desenvolvimento harmonioso de cada criança no âmbito educativo. O educador tem, assim, um papel importante no desenvolvimento da criança, não se contenta apenas em ser um observamos, mas é um catalizador da maturação psicológica, a qual ele precisará antes compreender para somente então integrar tal conhecimento à sua práxis [...] é aquele que mostra a direção, sem, contudo, dirigir.(AUCOUTURIER, 2007, p.168)

Winnicott (1975) afirma que a brincadeira pode se tornar desagradável e cabe ao adulto, em dados momentos intervir, já que

Os jogos e sua organização devem ser encarados como parte de uma tentativa de prevenir o aspecto assustador do brincar. Pessoas responsáveis devem estar disponíveis quando crianças brincam, mas isso não significa que precisem ingressar no brincar das crianças. Quando o organizador tem de se envolver, numa posição de administrador, ocorre então a implicação de que a criança ou crianças são incapazes de brincar no sentido,criativo que pretendo expressar nessa comunicação.(WINNICOTT, 1975, p.83)

Sendo a intervenção considerada uma formação de ação positiva para o autor. Cunha(2005) acrescenta à discussão a afirmação de que a participação dos adultos na brincadeira só deve acontecer quando houver a certeza por parte do brinquedista de que é isso que a criança deseja. Importa ressaltar que a pedagoga introduziu no Brasil a idéia de brinquedoteca como um lugar para fazer as crianças felizes, mas na escola a idéia de simples busca da felicidade infantil não serve de amparo para políticas públicas ou ações pedagógicas, devemos, por outro lado, embasar a promoção de espaços e atividades na intenção educativa à qual eles se destinam.Para Benetti (2012, p.46)

[...] uma situação imaginária permite a transposição do mundo real – dominado por objetos e ações – para um mundo dominado pelo significado onde, através da brincadeira simbólica e imaginativa, operada pelo impulso imediato, a criança cria mundos fantásticos e explora novas maneiras de combinar coisas e, assim, desenvolve um repertório de novas ideias, ao atribuir diferentes funções e significados aos objetos/realidades que a cercam, através da transformação, do exagero, das abstrações e inversões, dos condensamentos, reduções, e absurdos, em permanente movimento de extrapolação e transgressão da realidade.

Na prática psicomotora é muito importante a entrada e a saída das crianças do jogo. Parece indispensável a existência de um lugar que promova a coletividade e a interação Mastrascusa (2016). A proposta da Brinquedoteca também é de resgatar o brincar com o outro, propiciando momentos de interação e o reconhecimento de que aprendemos nas trocas que estabelecemos com a natureza, com o outro e com o mundo. É importante ressaltar que o uso das tecnologias está associado ao desenvolvimento do potencial criador atualmente, porém, também acreditamos que é necessário apostar no desenvolvimento das relações interpessoais, pois a tecnologia perde o sentido e significado na educação quando distanciada das relações intersubjetivas. Podemos afirmar que muitos estudantes não sabem brincar, no sentido de não saber se relacionar, dividir, entrar num consenso e até mesmo conversar e seguir regras.

## **5.6. O brincante aprendente**

A experiência lúdica é constituída por elementos culturais (brinquedos e materiais diversos), que disponibilizados às crianças são fundamentais nesse processo de apropriação social, no desenvolvimento desse aprendizado. O resgate das brincadeiras tradicionais traz, além de tudo que foi apresentado até o momento, a oportunidade de conhecer a história do brinquedo, os diversos sentidos culturais de brincar, sem mencionar a participação dos pais, que poderão participar com seus filhos de brincadeiras que enriqueceram suas infâncias. Segundo Sônia Kramer (1996), a formação cultural é “direito de todos se considerarmos que todos (crianças, jovens e adultos) somos indivíduos sociais, sujeitos históricos, cidadãos e cidadãs que têm direitos sociais, que são produzidos na cultura e produtores de cultura”(KRAMER 1996, p. 209). Buscar brincadeiras de outros tempos, construir brinquedos, recriar jogos são caminhos, são portas importantes e, sem dúvida, facilitadoras do processo de busca desta ludicidade. Portanto, é muito importante oferecer à criança, um currículo que propicie essas práticas lúdicas e criativas, valorizando o tempo e a cultura infantil. Levando a ludicidade para além da escola, pois a criança que brinca é a que vai se relacionar melhor com os demais colegas, vivenciando diferentes experiências objetivas, subjetivas e sociais de aprendizagens evolutivas nas séries iniciais e por toda sua vida. De acordo com Fortuna e Barbosa (2015), mesmo sem intenção de aprender, quem brinca

aprende, até porque se aprende a brincar. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018, p.57):

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros.

Mas analisando dados atuais dos relatórios do SAEB, Sistema de Avaliação da Educação Básica, existe uma distorção idade-série considerável no que tange aos últimos anos do Ensino Fundamental I, objeto de nosso estudo. Ao elaborar políticas públicas e projetar espaços na escola, é necessário contemplar as necessidades de toda a clientela e, portanto, preparar os espaços da escola para acolher alunos de 6 a 14 anos no turno regular dos anos iniciais daquela etapa, ou seja, até o 5º ano.

O foco dos anos iniciais é o processo de alfabetização, que requer a organização de estruturas psicomotoras como tonicidade, consciência corporal, lateralidade e interferem no rendimento escolar e na aprendizagem. O texto fala ainda de “percurso contínuo” e consolidação das aprendizagens anteriores, e da importância dessa etapa do ensino para

A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa (BRASIL, 2018, p. 61).

Os dados abaixo, retirados dos relatórios do SAEB supracitados, permitem-nos delinear o perfil do aluno da escola pública municipal no Rio de Janeiro, usuário, portanto, das possíveis brinquedotecas escolares.

#### *5.6.1.1. Número de Matrículas da Educação Básica, por Etapa de Ensino, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2018.*

No Município do Rio de Janeiro, há 404.008 alunos matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Uma análise superficial da tabela demonstra que a maior quantidade de crianças atendidas pela rede municipal de ensino permanece nesse segmento. Sendo grande a diferença de matrículas entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais.

Educação Infantil	Ensino Fundamental
-------------------	--------------------

Total <sup>5</sup>	Creche	Pré-Escola	Total <sup>6</sup>	Anos Iniciais <sup>7</sup>	Anos Finais <sup>8</sup>
264.114	120.931	143.183	730.348	404.008	326.340

**Tabela 6: Número de matrículas na Educação Básica**

FONTE: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>

A rede municipal de ensino é responsável atender por quase metade dos números de matrícula da Educação Básica.

**Tabela 7: Número de Matrículas da Educação Básica**

Número de Matrículas da Educação Básica										
Localização e Dependência Administrativa										
Total <sup>3</sup>	Urbana					Rural				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
1.340.646	1.340.041	22.203	194.498	644.014	479.326	605	-	-	-	605

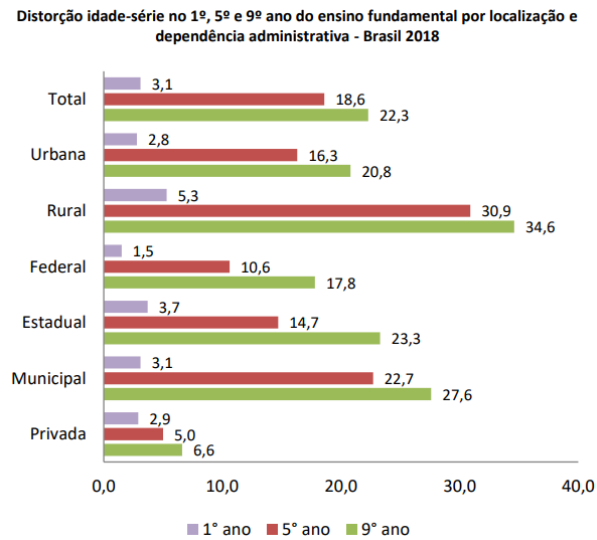
FONTE: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>

Do total de matrículas, há mais de 600.000 crianças matriculadas no Ensino Fundamental, e nos anos iniciais retém boa parte dos alunos por conta da reprovação, que, segundo dados do INEP na rede municipal com um índice de 22,7 por cento de distorção idade/série no 5º ano.

**Tabela 8: Número de Matrículas da Educação Básica por Faixa etária**

Até 3 anos	4 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 14 anos
113.789	139.729	381.730	314.939

FONTE: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>

**Tabela 9: Distorção idade-série**

FONTE: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos citar inúmeras razões para a criação de brinquedotecas, algumas de ordem prática, outras de caráter educacional e até terapêutico. As brinquedotecas servem, segundo Cunha (2005), para proporcionar um local seguro e livre de cobranças quanto ao tempo e objetivo da brincadeira, onde a criança não atrapalha nem perde tempo, para aumentar a capacidade de concentração e imaginação, assim como o desenvolvimento de atitudes e habilidades, proporcionar acesso a um número mais elevado de brinquedos e brincadeiras, dando oportunidade aos infantes que aprendam a participarem de jogos e incentivar a valorização de brinquedos como objeto gerador de cultura.

E, obviamente, proporcionar aprendizagem, aquisição de conhecimentos edesenvolvimento de habilidades, de forma natural e agradável. Ali realmente a criança pode viver plenamente a sua dimensão, que explode em curiosidade e entusiasmo. Para Aucouturier (2007, p. 169)

A criança, para existir em sua originalidade de criança e para conquistar o mundo, precisa viver toda a sua energia máxima, ou seja, a pulsionalidade motora que acompanha a dinâmica de seus fantasmas de ação. Ter (possuir), destruir (agredir), repetir (reproduzir uniformemente) são as formas rudimentares de um modo de existir, mas não, também, o prelúdio da perda, da reconstrução, da invenção e da criação

O presente estudo procurou abordar no seu escopo diferentes autores dos campos pedagógico, psicológico, da psicomotricidade, passeando até mesmo pela arte, a fim de investigar as possibilidades de aprendizagem na brinquedoteca escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. Ainda que o tema não seja novo, nem revolucionário, não se esgota, como não se esgotam as possibilidades das relações humanas e interações sociais. E brincar é isso: relacionar-se consigo, com o outro, com os objetos e com o meio. Cada ator dessa cena é importante, indispensável e a brincadeira como um fim em si mesma, objetivo da brinquedoteca brasileira, parece-nos solo fértil para o desenvolvimento integral do indivíduo proposto como fim da educação nacional.

Ao abordar o tema da aprendizagem, falamos de humanidade, substantivo feminino que caracteriza nossa espécie, que evidencia a essência, caracteriza o ser humano. Sim, por que o ser não nasce humano, humaniza-se na relação com o outro. Socializa-se na interação com o meio e desenvolve-se por meio da imitação, imaginação, representação, testagem das reações desse outro, nesse meio. É vivenciando que se aprende de verdade. Longe da régua, do sinal estridente, da bronca iminente. É no campo da imaginação, num local interno onde não existe culpa e sempre podemos tentar de novo que desenvolve-se nossa humanidade. É preciso que haja perdão, paciência, amor pelo erro como simples possibilidade de testagem da vida para que ocorra o desenvolvimento.

É preciso, nesse mundo pós-moderno em que vivemos, que exista um espaço para o erro, para o teste, para o recomeço. Espaço rico e seguro, sem notas, além das musicais, sem planos, além dos infalíveis, sem filas além das carreiras de bonecos ou bolinhas de gude. Um lugar que coleciona afetivamente as diferentes representações culturais da infância em suas atitudes e representações: uma brinquedoteca na escola possibilita o exercício da infância como a entendemos hoje: momento importante de desenvolvimento psicomotor humano, de formação da individualidade e início do processo de socialização. Acreditamos que esse lugar

que assegura o brincar assegura também o aprendizado, pois respeita a criança nas suas características essenciais e dá-lhe amparo e segurança para testar sentimentos e comportamentos que mais tarde farão parte de sua personalidade.

A educação psicomotora proporcionada pelo ambiente da brinquedoteca aqui propostos não deseja curar ou consertar os erros de um mundo louco. Espera e acredita na possibilidade de interação humana com um mundo em constante transformação que permitam aos seres humanos envolvidos na relação ensino-aprendizagem chegar a ser o que se é. Individualizar-se nas suas características únicas e pertencer ao todo do qual faz parte, retirando dos elementos culturais subsídios para desenvolver-se da melhor forma, compreendendo que falhar é parte do processo de conseguir, que é importante testar, que o riso e o gozo são partes importantes da vida, que a imaginação criativa, livre, sem objetivo pré-definido leva a caminhos novos e que é do novo mesmo que o ser humano necessita. Do novo amparado pelo útero fértil das relações afetivas milenares que geraram o *homo sapiens*.

Ao considerar a relação entre que o corpo do professor deve estar disponível para o aluno, como educador fica uma questão para ser posteriormente investigada: por que o professor não brinca? Se a aprendizagem é processo e relação, não estaria esse corpo estático, muitas vezes cansado e desanimado que se observa na escola obstruindo a aprendizagem infantil? Há que se cuidar também do corpo do professor na escola para que a educação de fato seja transformada.

Este estudo observou foi motivado pela experiência de construção de uma brinquedoteca numa escola da rede municipal do Rio de Janeiro, com o objetivo de entender demandas de clientela e possibilidades para a aprendizagem e ao final é possível perceber que num lugar que respeite o direito de brincar, os objetivos da educação básica propostos na LDB e na BNCC, garantidos por documentos e tratados internacionais pode se concretizar de forma integral, pois nesse espaço o conhecimento não é compartimentado, mas sedimenta-se na ação, repetição e imitação de procedimentos e atitudes movidos tão somente pelo desejo.

O projeto inspirador desse trabalho encontra-se em plena fase de implantação e será objeto de teste e observação para testar as hipóteses aqui apresentadas, assim como a verificação das teorias estudadas nos alunos da rede municipal de ensino a fim de contribuir para o desenvolvimento educacional em diálogo com a psicomotricidade.

Pretendemos ainda no futuro promover a brinquedoteca como espaço de livre brincar para qualquer membro da comunidade escolar que desejar frequentá-la, como local de reaprender a conviver, a sorrir e perceber a leveza da vida. Pois se a ludicidade torna todo

adulto criança novamente, como afirma os teóricos aqui estudados, todos deveriam ter o direito de brincar.

## REFERÊNCIAS

ABBRI. Disponível em: <<http://www.brinquedoteca.org.br/historico/>> Acesso em 01 de Agosto de 2019.

ALVES, Ricardo C.S. **O corpo de professor**. Curitiba: PR.CRV, 2008.

AUCOUTURIER, Bernard. **Fantasma de ação e prática psicomotora**. São Paulo: Ideias & Letras, 2007.

BENETTI, Idonezia Collodel. Brincar para quê? Escola é lugar de aprender! **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 312-318, 2012 disponível em :<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v12n1/v12n1a18.pdf>

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paul: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)> acesso em 27/10/2019 ÀS 10:43

BRASIL. **INEP EDUCASENSO**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>> acesso em 21 de outubro de 2019 AS 20H.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)> acesso em 21 de outubro de 2019.

BRASIL. **Marco Legal da primeira infância -Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016**. Brasília: Presidência da República. 2016. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13257.htm)> acesso em 21 de outubro de 2019.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266)>. Acesso em 21 de outubro de 2019.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>> acesso em 21 de outubro de 2019.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brincando, aprendendo e desenvolvendo o pensamento matemático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_. **Brinquedoteca: Um mergulho no brincar**. 4 ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

\_\_\_\_\_. **Sistema de estimulação pré-escolar**. São Paulo: Cortez, 1984.

FONSECA, Vitor. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HISTORY AND ALUMNI MEMORIES. Disponível em: <<http://dpss.lacounty.gov/wps/portal/dpss/main/programs-and-services/toy-loan/history-and-alumni-memories/>> Acesso em 01 de Agosto de 2019.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2018.

IPABRASIL. Disponível em: <<https://www.ipabrasil.org/obrinCAR>>, acesso em: 31/05/2019.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. Currículo em movimento – perspectivas atuais.**Anais do I seminário nacional.**Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_07\\_p039-045\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_07_p039-045_c.pdf)>Acessado em 01/08/2019

LEKOTEK. Disponível em: <<https://lekotekparana.wordpress.com/lekotek-historico/>>Acesso em 01 de Agosto de 2019.

LEIF, Joseph; BRUNELLE, Lucien. **O jogo pelo jogo: A atividade lúdica na educação de crianças e adolescentes.** Rio de Janeiro. Ed. Zahar. 1978.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia.** São Paulo: Ubu Editora, 2018.

MASTRASCUSA, Celso. **Corpo em movimento, corpo em relação: psicomotricidade relacional do ambiente educativo.** São Paulo: Conquista: Evangraf, 2016.

MATURAMA, Humberto. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriacardo à democracia.** São Paulo: Palas Athena, 2004.

NACHMANOVITCH, Stephen. **Ser criativo: O poder da improvisação na vida e na arte.** 5 ed.São Paulo: Summus, 1993.

SANTOS, Cristiele Borges dos; BORGES, Simone.Brincar, divertir-se e aprender na brinquedoteca escolar.**Revista Gestão Universitária. ISSN 1984-3097.** 24/11/2017.

TOY LIBRARY AUSTRALIA. Disponível em: <<https://www.toylibraries.org.au/about-us>> Acesso em 01 de Agosto de 2019.

UNICEF.**Cultura lúdica como parte da cultura da infância.** Disponível em:<<https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-criancas>>Acesso em 01 de Agosto de 2019.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

SANTOS, Cristiele Borges dos et all. Brincar, divertir-se e aprender na brinquedoteca escolar.Disponível em: <http://www.labrimp.fe.usp.br/index.php?action=artigo&id=5>>Acessado em 01 de Agosto de 2019 às 2:00.